



**Pré IGF Brasileiro**

**Fórum da Internet no Brasil**



Fórum da Internet no Brasil

# V FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

PRÉ IGF BRASILEIRO

SALVADOR -BAHIA - 15-17 JULHO 2015

# Trilha II

# Economia da Internet

# Exposições das(os) Painelistas

# Posicionamentos



- Vicente Aguiar (Colivre, terceiro setor)
  - As corporações ligadas à Economia da Internet mantêm, ou mesmo aprofundam, os padrões de concentração de riqueza e poder das corporações tradicionais.
  - A atual concentração espacial das grandes corporações da Internet é incompatível com os modelos de desenvolvimento local e sustentável.
  - Atualmente os empreendimentos inovadores acabam se tornando apenas fornecedores das grandes corporações. É preciso fomentar modelos de negócio independentes.
  - Investir no *software* livre como modelo de negócio capaz de fomentar o desenvolvimento local e sustentável.

# Posicionamentos



- Marcos Souza (Ministério da Cultura, setor governamental)
  - As regras de direito autoral no ambiente digital estão baseadas no *making available* (colocação à disposição do público) que dão à/ao autor(a) o direito exclusivo de fazer *upload*, e criminalizam a quebra das medidas tecnológicas de proteção (DRM).
  - É preciso atualizar a legislação (nacional e internacional) a respeito dos direitos autorais para adaptá-la ao cenário atual da Internet.
  - Ainda não há clareza se os novos usos configuram novos direitos digitais ou se são apenas variações dos usos tradicionais, e se submetem às mesmas regras.

# Posicionamentos



- Marcos Souza (setor governamental)
  - Anunciou consulta pública do Ministério da Cultura sobre os direitos autorais no ambiente digital, objetivando elaborar um Projeto de Lei para readequar o tema e basear o posicionamento brasileiro nas discussões com nos organismos internacionais.

# Posicionamentos



- **Fabro Steibel (ITS, setor acadêmico)**
  - O Conceito de intermediários de relações econômicas na Internet não é consensual na Economia do Compartilhamento.
  - Os empreendimentos de Economia do Compartilhamento podem utilizar diferentes esferas de participação/colaboração no ambiente da Internet.
  - O futuro do compartilhamento está nas formas de participação ativa, nas quais as pessoas disponibilizam seu tempo/interesse para criar coisas colaborativamente.
  - O uso de modelos de compartilhamento deve se orientar para benefícios sociais, que não gerem apropriação por intermediárias(os) que concentram poder e riqueza.

# Posicionamentos



- **Bernardo Faria (AcessoCard, setor empresarial)**
  - Estamos vivendo um processo de desmaterialização do dinheiro, dos serviços bancários e de outros produtos e serviços.
  - Os serviços bancários em meio eletrônico permitem atender um número muito maior de clientes que os baseados no meio físico, com menos burocracia e mais agilidade.
  - As políticas públicas precisam estar preparadas para o rápido avanço de uma economia que não é material e para avanços tecnológicos cada vez mais acelerados.

# Relatos sucintos dos Grupos

# Relatos dos grupos



- Grupo A – Consenso
  - Reavaliar modelo de investimento público em inovação e empreendedorismo; necessidade de desburocratização do acesso ao microcrédito e serviços bancários; parceria público-privada; infraestrutura que respeite a inovação e a diversidade.

# Relatos dos grupos



- Grupo A – Dissenso

- A discussão sobre o *software* livre foi superada.

# Relatos dos grupos



- Grupo A – Pontos a serem aprofundados
  - Modelo de uso do *software* livre no Brasil.

# Relatos dos grupos



- Grupo B – Consenso

- Licenciamento é viabilizante de modelos de negócios, enquanto é complexo e varia de país para país, mesmo assinando os tratados internacionais.
- Ninguém lê termos de uso.
- A Globo tentou concorrer com Youtube no G1, mas não parece ter dado certo. O *notice-and-takedown* seria o porto seguro, mas não impede a lógica corrente.
- Inclusão digital sem capacitação. É preciso discutir o ensino. (exemplo: empresas publicitárias não sabem sobre direito de uso de imagens).

# Relatos dos grupos



- Grupo B – Consenso

- Educação gera inovação e novas possibilidades. O conhecimento pode combater o monopólio.
- Educação é importante para o florescimento da economia da Internet.
- Acomodação aos serviços consagrados fortalecem os monopólios.
- Não existe aula sobre computação nas escolas. O aprendizado da programação como capacitação não só profissional, mas também cidadã. Programe ou seja programado.
- "Nuvem é um nome legal para o computador dos outros."

# Relatos dos grupos



- Grupo B – Dissenso
  - Não foi explicitado dissenso.

# Relatos dos grupos



- Grupo B – Pontos a aprofundar
  - Necessidade de licenciar a atitude.
  - Monetarização do licenciamento.
  - Critérios mínimos para que algo seja licenciável.
  - Licenciamento viabiliza modelo de negócio enquanto é complexo e varia de país para país, mesmo assinado os tratados internacionais.
  - Tendência a digitalização e a privacidade.
  - O espaço físico, o backup, a nuvem e a confiabilidade da assinatura digital.

# Debate da Trilha

## **Tema 1: Novos modelos de negócio baseados na Internet**

# Debates



- Debate plenária da trilha – tópicos
  - Infraestrutura no debate da economia da Internet.
  - O *software* livre como modelo de negócio.
  - Limitações dos modelos de serviço estruturados no meio digital.

# Debates



- Consensos

- É necessário combater paradigmas do sistema financeiro nacional para fazer uma inclusão social efetiva. O mercado de baixa renda é negligenciado pelos bancos oligopolistas de crédito no País.
- Garantir segurança e baixos custos dos serviços oferecidos apenas em formato virtual, como as certificações eletrônicas.

# Debates



- Dissensos
  - Os modelos de negócios do *software* livre são vistos como alternativas aos oligopólios, contudo as maiores empresas de *software* livre estão nos países ricos, além de realizarem práticas oligopolistas.

# Debates



- Pontos a aprofundar
  - O Brasil deve fomentar modelos de pequenos negócios de tecnologia.
  - Discutir o *software* livre como um modelo de negócio para apoio ao desenvolvimento local e combate ao monopólio/oligopólio.
  - Aspectos de infraestrutura de suporte à economia da Internet.

## Tema 2: Desafios para a economia da Internet

# Debates



- Debate plenária da trilha – tópicos
  - Legislação de direitos de propriedade intelectual na esfera digital.
  - Segurança e custos dos serviços oferecidos apenas em formato digital.
  - Modelo de fomento à inovação.

- Consensos

- Deve-se revisar as regras autorais no meio digital para que usos sem monetização, sem propaganda, que não gerem prejuízo, e atendam a algum interesse fundamental, não sejam proibidos.
- É importante fomentar processos empresariais abertos, participativos, mais seguros e menos custosos (exemplo: evolução da certificação digital).
- As agências de fomento de crédito devem pensar políticas mais adequadas para fomento a inovação, considerando o trabalho autônomo ou de cooperativas.

# Debates



- Dissensos
  - Não foram explicitados.

# Debates



- Pontos a aprofundar
  - Limites dos impactos do investimento do governo na área de tecnologia.
  - Avaliação do potencial da intervenção governamental para catalisar ou limitar a capacidade de inovação e crescimento das empresas.

# Outros temas



**Os seguintes tópicos não diretamente relacionados ao tema da trilha foram apresentados e serão descritos e detalhados no relatório completo a ser publicado**

- Desapropriar para disponibilizar como público o domínio EAD.br, que é da Anhembi-Morumbi. Atualmente o domínio não é utilizado para nenhum fim.
- Criar canal onde possam ser sugeridos novos DPNs (categoria de domínios) tendo em vista a economia digital/criativa.
- Criar o DPN de aplicativos – app.br
- Redução de impostos para alavancar empreendedorismo através de reforma fiscal.

egi.br